



JORNALISMO

ESPORTES

ENTRETENIMENTO

APLICATIVOS

TODOS OS SITES

GLOBO MEDIA CENTER

CENTRAL DE RELACIONAM



VEJA COMO A IBM ESTÁ SE APROXIMANDO DAS EMPRESAS DE MÉDIO PORTE. PASSE O MOUSE

Central do Leitor

Globo Online

Jornal O Globo

Diário de S. Paulo

Assine O Globo

Classificados O Globo

Anuncie

Agência O Globo

Arquivos

- Primeira Página
- Colunas
- O País
- Opinião
- Rio
- Economia
- O Mundo
- Ciência
- Esportes
- Segundo Caderno
- Suplementos
  - Boa Chance
  - Boa Viagem
  - CarroEtc
  - Ela
  - GloboInho
  - InformáticaEtc
  - Megazine
  - Morar Bem
  - Prosa & Verso
  - Revista da TV
  - Rio Show
- Bairros
  - Baixada
  - Barra
  - Centro
  - Ilha
  - Niterói
  - Serra
  - Tijuca
  - Zona Norte
  - Zona Oeste
  - Zona Sul

ECONOMIA

Rio, 19 de fevereiro de 2006

Versão impressa

'A miséria é um clichê da realidade brasileira'

Mariza Louven

A inflação praticamente acabou, mas o vício de monitorar indicadores macroeconômicos ficou, impedindo que o país perceba a gravidade de questões como a informalidade e uma de suas variáveis, a criminalidade. As conclusões são do consultor do Banco Mundial e da ONU Ricardo Neves, que está lançando o livro "Pegando no tranco — O Brasil que você nunca pensou" (editora Senac Rio). Neves contraria o senso comum que aponta a pobreza, a desigualdade e a corrupção como temas prioritários da agenda nacional. Estes problemas não têm as proporções apontadas pelas estatísticas oficiais, diz. "É mais interessante regulação fundiária em áreas de baixa renda que um Fome Zero", propõe.

A pobreza, a desigualdade e a corrupção não são problemas graves?

**RICARDO NEVES:** A miséria, a pobreza e a corrupção são tão ligadas à imagem do Brasil quanto o samba, o futebol e o carnaval. Para mim, são mitos obsoletos e clichês da realidade brasileira. As coisas mudaram mas continuamos com a ladainha da miserabilidade. Esses problemas são muito menores do que parecem. A pobreza não tem o gigantismo que os poetas do fim do mundo e os políticos em campanha apregoam.

A metodologia de cálculo da pobreza está errada?

**NEVES:** O IBGE segue a metodologia internacional de linha da pobreza (pessoas vivendo com menos de um dólar por dia) aferida em três momentos: no Censo, na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) e na Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF). Eles não perguntam quanto se gasta para viver, mas sim qual é a renda familiar. Mas as pessoas não declaram corretamente a renda, mascarada pela informalidade. Por isso, quando se comparam os dados de consumo com os de renda, o balanço não fecha.

Como dimensionar corretamente o problema?

**NEVES:** A primeira premissa é desconsiderar renda, que informa pouco. Tem que perguntar qual é o consumo e qual é a penetração de bens e serviços. É constrangedor responder sobre quanto se ganha, mas não sobre se a família tem carro, DVD etc.



Veja a imagem ampliada

COLUNAS

Panorama Econ - Miriam Leitão  
Briga do preço

SUPLEMENTOS

- Boa Chance
- Boa Viagem
- Carro Etc.
- Morar Bem

ARQUIVO PREMIUM

Aqui você encontra textos publicados no **Globo** (desde 97) e no **Extra** (desde 98)

Últimos 7 dias grátis

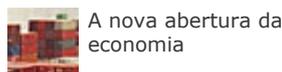
 

ESPECIAIS



Previdência Privada 2005

Comércio Exterior



A nova abertura da economia



**Petrobras**  
Aos 50 anos e cheia de gás



**Energia**  
Em meio à crise, em busca de luz

**ASSINANTES**



**Loja O Globo**



**Assine O Globo**



**Assinante Online**



**Clube do Assinante**

**SERVIÇOS**



**O tempo no Globo**



**Guia de Serviços - Rio**



**Comprar Bem**



**Hands**  
Plantão e guias no seu PDA



**Seguros Online**  
Faça sua cotação



**Defesa do Consumidor**  
Problemas na última compra?



**Cartas dos Leitores**  
Envie sua mensagem



**Loterias**  
Todos os resultados

**Qual é o tamanho da pobreza no Brasil?**

**NEVES:** Na "Economist", aparecem 60 milhões de pessoas. O "Atlas da Fome", da FGV, fala em 60 milhões. O Instituto da Cidadania do PT fala em 44 milhões. O Fome Zero, em 46 milhões. O Ipea (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada), em 22 milhões. Com números tão díspares, imagina-se que as instituições usam metodologias diversas. Todas erram. Todas superestimam a dimensão da pobreza.

**Por que elas erram?**

**NEVES:** Todas se baseiam nos números do IBGE, não vão a campo. Quando isso é feito, os números mudam. Exemplo: o cadastro de moradores de rua feito pela prefeitura de São Paulo, em 2003, contabilizou dez mil pessoas numa cidade de nove milhões de habitantes. O mesmo ocorreu quando o sociólogo Herbert de Souza, o Betinho, fez o primeiro cadastramento dos meninos de rua e chegou a um total de 900 no Rio. Em 1980, o Unicef (agência da ONU para a infância) falava em oito milhões e havia estimativas de até 15 milhões, quando o país tinha 150 milhões de habitantes.

**O número de 11 milhões de domicílios assistidos pelo Bolsa Família é exagerado?**

**NEVES:** É superestimado.

**Os organismos multilaterais também dizem que a pobreza e a desigualdade são graves.**

**NEVES:** Trabalhei vários anos para o Pnud (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento) e sou fã do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), composto por mais de 150 indicadores, vários deles baseados em metodologias consistentes. Mas o de desigualdade de renda, não. Assim como a FGV pisa na bola quando se baseia na renda declarada, o Pnud escorrega na casca de banana quando produz o índice de desigualdade de renda.

**Qual é o problema?**

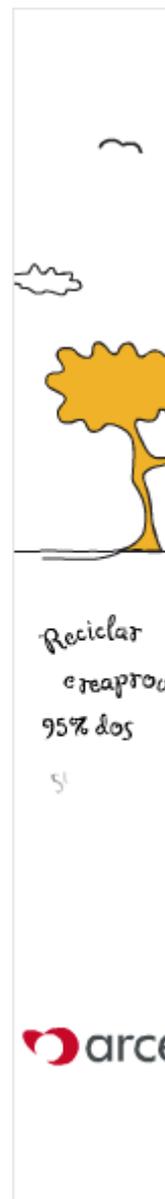
**NEVES:** O problema é o uso de indicadores de renda fornecidos pelos governos nacionais. Além de essa renda ser subdimensionada, são comparados países muito distintos.

**Quais são os riscos da má avaliação do problema?**

**NEVES:** Sem visão estratégica de onde estão pobreza e desigualdade, recursos serão desperdiçados. É mais interessante regulação fundiária em áreas de baixa renda que um Fome Zero.

**Quais os temas da nova agenda?**

**NEVES:** O primeiro é a informalidade, a grande ameaça à sociedade brasileira. É um câncer em metástase. Há três aspectos que desarticulam a sociedade: 60% dos trabalhadores estão na informalidade; 13 milhões de imóveis não têm títulos de propriedade; e há dez milhões de empresas informais.



## E a criminalidade?

**NEVES:** Está sendo subestimada. A União lava as mãos. E isso não é só o governo Lula. São todos os governos.

## A corrupção, que tanto apareceu neste governo, também não seria tão grande?

**NEVES:** O primeiro ponto da agenda do presidente Lula era a questão da ética. Isso não podia ter acontecido no governo dele. Mas um outro aspecto, inquestionável, é que a sociedade democrática está funcionando cada vez melhor.

### LINKS PATROCINADOS

[O que é?](#)

#### **Novo Peugeot 206 1.4 Flex**

Finalmente um motor forte por um preço acessível. Conheça já.

[www.peugeot.com.br](http://www.peugeot.com.br)

#### **Encontre Vagas na Área de Economia na Catho**

Inclua seu currículo agora por 7 dias grátis e encontre o emprego que você procura. São 140 mil vagas e muitos outros serviços para auxiliá-lo na busca de seu novo emprego.

[www.catho.com.br](http://www.catho.com.br)

[Enviar por email](#)  [Versão para impressão](#)  [Voltar](#)  [Topo](#) 

- [Fale com o Jornal O Globo](#)
- [Cartas dos Leitores](#)
- [Tire suas dúvidas](#)
- [Expediente](#)
- [Painel dos Leitores](#)
- [Quem lê jornal sabe mais](#)
- [Promoções - Resultados](#)
- [Política de Privacidade](#)
- [Site Publicitário Infoglobo](#)
- [Site Publicitário Infoglobo](#)

© 2006 Todos os direitos reservados a O Globo e Agência O Globo. Este material não pode ser publicado, transmitido por broadcast, reescrito ou redistribuído sem prévia autorização.